



PUBLICAÇÃO: 19/06/2018



## **Fortalecendo a resiliência urbana através da natureza: o potencial de medidas baseadas em ecossistemas para a redução do risco de deslizamento de terra no Rio de Janeiro**

Fonte: Instituto Lincoln de Política de Terras

Medidas baseadas em ecossistemas têm um alto potencial para substituir ou construir soluções de engenharia para **Redução de Riscos de Desastres (RRD) e Adaptação às Mudanças Climáticas (CCA)**, não apenas em áreas rurais, mas também em áreas urbanas. Com base no estudo de caso do **Rio de Janeiro, Brasil**, este documento de trabalho revela o potencial para implementar tais medidas baseadas em ecossistemas para proteger os assentamentos informais. Essas chamadas favelas são frequentemente localizadas em encostas íngremes e, portanto, propensas a deslizamentos de terra que são desencadeados por fortes eventos de precipitação. O desmatamento e a degradação da terra, infraestrutura inadequada e atividades contínuas de construção informal estão, adicionalmente, exacerbando os riscos.

Diferentes atores - formais e informais - já estão envolvidos na redução do risco de desastres urbanos; no entanto, as medidas estruturais são limitadas principalmente a abordagens de engenharia e ainda não estão alinhadas com o programa de reflorestamento urbano. As duas principais restrições que impedem uma gestão mais eficiente do risco de escorregamentos e a inclusão de abordagens baseadas em ecossistemas que foram detectadas no estudo são a falta de coordenação entre as autoridades envolvidas, bem como a falta de consciência dos potenciais que as abordagens baseadas nos ecossistemas oferecem. . Investigações nas favelas Morro da Formiga e Morro dos Prazeres que estão na zona central e norte do Rio de Janeiro e severamente afetadas por terra e deslizamentos de terra no passado, revelaram um alto potencial para medidas baseadas em ecossistemas para RRD e CCA que dificilmente foi aproveitado ainda.

Com base em pesquisas bibliográficas, entrevistas com especialistas e visitas a locais, é compilado um portfólio de medidas adequadas de ecossistemas para RRD urbana e CCA

para assentamentos marginais selecionados em áreas de risco urbano do Rio de Janeiro, com lições para a cidade e além. Os potenciais detectados variam do nível doméstico ao urbano, e propõem medidas baseadas em ecossistemas puros, mas também híbridas e ferramentas sociais e administrativas.

FONTE: [https://www.lincolninst.edu/sites/default/files/pubfiles/lange\\_wp18w11.pdf](https://www.lincolninst.edu/sites/default/files/pubfiles/lange_wp18w11.pdf)



## Fundo de População da ONU alerta para violência contra idosos no Brasil

No **Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa**, observado em 15 de junho, o **Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)** no Brasil fez um alerta para os riscos e sinais de agressões — físicas e psicológicas — contra a população na terceira idade. Com o aumento do número de idosos no país, agência da ONU vê necessidade de protegê-los contra violações de direitos e de valorizar suas contribuições para a sociedade.

O número de brasileiros e brasileiras com mais de 60 anos superou os 30 milhões em 2017. As mulheres são maioria nesse grupo, 16,9 milhões (56%), enquanto os homens idosos representam 44% — 13,3 milhões. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2031, a quantidade de idosos vai superar a de crianças e adolescentes de até 14 anos.

Segundo o representante do UNFPA no Brasil, Jaime Nadal, a garantia de uma vida saudável, independente e segura na terceira idade começa com investimentos na juventude. “Quando falamos de investir em saúde sexual e reprodutiva, que as mulheres devem ter oportunidade para completar os seus ciclos educativos e assim se engajar no mundo laboral, estamos construindo uma população idosa mais empoderada, mais autônoma e mais capaz de enfrentar os desafios”, avalia o especialista.

A expectativa de vida da população brasileira tem mudado consideravelmente. Segundo o IBGE, nos últimos 50 anos, a taxa aumentou em mais de 18 anos, passando de 56,27 anos em 1964 para 74,68 anos, em 2015.

A professora Leides Moura, da Universidade de Brasília, afirma que a responsabilidade pelo bem-estar dos idosos é da família, estado e sociedade. “O Brasil, sendo um país de desigualdades, mantém os idosos em uma situação de vulnerabilidade à medida que não são oferecidos apoio e condições básicas para que estas pessoas possam ter mobilidade, sociabilidade, segurança e saúde, por exemplo.”

“Além disso, a família e a sociedade corroboram para a cultura de que os idosos são descartáveis socialmente, gerando uma gama de violências”, acrescenta a pesquisadora.

### **Violência, estigma e bem-estar**

O Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, vinculado à Fundação Getúlio Vargas, elencou em 2017 as principais cidades do Brasil onde é possível envelhecer mais dignamente. No topo do ranking das cidades grandes, está Santos, em São Paulo, seguida por Florianópolis e Porto Alegre. Cuidados de saúde, bem-estar, finanças, habitação, educação e cultura foram alguns dos indicadores avaliados.

São Paulo, porém, é considerado o estado mais violento do país para a população idosa. Dados do Ministério dos Direitos Humanos, colhidos por meio do Disque 100, revelam que em 2017, em todo o Brasil, houve mais de 33 mil denúncias de abusos contra pessoas acima de 60 anos. São Paulo responde por 21,59% dessas denúncias. O estado que apresentou menos casos foi Roraima, com 0,07%. Entre as ocorrências, estão negligência e violência psicológica, física e sexual.

“É importante lembrar que as denúncias devem ser feitas nas delegacias. O Disque 100 é um sistema de informação e aconselhamento que geram bons dados, mas não garante uma proteção. Outra ferramenta importante são as fichas de notificação compulsórias, que devem ser preenchidas nos serviços de saúde”, esclarece Moura.

Os números da Secretaria de Direitos Humanos não refletem o total de casos no Brasil, pois estima-se que a maioria dos crimes não é denunciada por motivos como proximidade com o agressor e afetividade, medo e falta de conhecimento sobre os mecanismos de denúncia.

“As violências em idades avançadas são potencializações de uma série de abusos que as pessoas sofreram durante toda sua vida. Se as relações foram abusivas, estiveram em

situação de pobreza, não possuíam acesso à educação, saúde durante a vida, essa pessoa vai ter um envelhecimento com uma série e fragilidades”, ressalta a professora da UnB.

O UNFPA aponta que as agressões podem estar ligadas aos preconceitos sobre os idosos. O envelhecimento é um conceito que tem uma conotação negativa, pois muitas pessoas o interpretam como equivalente à perda das faculdades físicas, risco maior de mortalidade e custos para a saúde.

Jaime Nadal defende que os idosos não devem ser enxergados como uma carga social, mas como uma pessoa que pode dar contribuições bem expressivas para a sociedade.

“À medida que a pessoa idosa é valorizada, as questões que tem a ver com o estigma, com a discriminação e com a violência contra a pessoa idosa deveriam diminuir, mas é preciso reconhecer e valorizar o aporte que a pessoa idosa ainda pode ter na sociedade, que é muito expressivo, considerando os ganhos em longevidade que a sociedade tem experimentado nos últimos anos e que ainda vai continuar experimentando”, afirma o representante do UNFPA.

FONTE: <http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/noticias/ultimas/1911-violencia-contra-pessoas-idosas-reforca-violacao-de-direitos-e-vulnerabilidades>



## **Hard hit by El Niño: experiências, respostas e opções para o Malawi**

No Malawi, o impacto de eventos climáticos extremos contribuiu significativamente para as crises recorrentes de insegurança alimentar. Este trabalho analítico foi realizado para ajudar o Governo do Malawi a fortalecer seus esforços para responder efetivamente a eventos climáticos extremos, especialmente os fenômenos El Niño e La Niña. Especificamente, o estudo visa fornecer uma análise crítica de como o país respondeu a eventos climáticos extremos recentes, tirar lições para o futuro planejamento de resposta e identificar lacunas e opções para fortalecer a preparação e a resposta ao El Niño, La Niña e eventos climáticos semelhantes.

O estudo usou uma combinação de dados primários e secundários coletados de julho a setembro de 2017. Os dados primários foram coletados por meio de discussões em grupos focais e entrevistas com informantes-chave nos 15 distritos propensos a desastres do Malauí. Os dados secundários incluíram uma revisão de várias políticas, relatórios de pesquisa e outros documentos.

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/666411527601378031/pdf/ACS24548-BOOK-Final-Output.pdf>

**physicsworld**

## **Migração universal prevê movimentos humanos sob a mudança climática**

De Simon Davies

Espera-se que a mudança climática desloque milhões de pessoas através de impactos como a elevação do nível do mar, a quebra de safras e o clima extremo mais frequente. No entanto, os cientistas ainda não conseguem prever onde esses migrantes esperados pelo clima provavelmente irão nas próximas décadas.

Um novo estudo, publicado hoje na Environmental Research Letters, procura abordar essa necessidade incorporando impactos climáticos em um modelo universal de mobilidade humana.

Para demonstrar a eficácia da nova abordagem, o estudo concentrou-se no caso do aumento do nível do mar (SLR) e migração humana em Bangladesh, onde os autores estimam que mais de dois milhões de bengaleses podem ser deslocados de suas casas até 2100 por causa do aumento do mar. níveis sozinho.

O estudo, liderado pela Universidade de Columbia, em Nova York, usou um modelo probabilístico combinado com dados populacionais, geográficos e climáticos para prever as fontes, destinos e fluxo de migrantes em potencial causados pelo aumento do nível do mar.

FONTE: <https://physicsworld.com/a/universal-migration-predicts-human-movements-under-climate-change/>



## **Conectando o relatório de progresso da Iniciativa Empresarial 2017**

Fontes: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Sede (PNUD)

Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários - Sede (OCHA)

O Relatório de Progresso 2017 da Iniciativa de Conectividade Empresarial (CBI) oferece uma visão geral das realizações da iniciativa e dos resultados da primeira Pesquisa Anual do CBI. Considerando que o feedback foi extremamente positivo e baseado em experiências e lições aprendidas, também identificamos lacunas - ao lidar com emergências complexas, medir impacto e explorar inovações. Estas serão as nossas áreas de foco adicionais em 2018. O relatório também apresenta essas.

O CBI envolve o setor privado na criação de comunidades mais **resilientes** e no atendimento das necessidades das pessoas afetadas por emergências humanitárias. O CBI foi lançado na Cimeira Humanitária Mundial em maio de 2016 e visa transformar a forma como o setor privado se envolve antes, durante e depois das crises.

FONTE: [https://www.connectingbusiness.org/system/files/2018-06/UNDP-CBI-Progress%20Report%202017%20FINAL\\_0.pdf](https://www.connectingbusiness.org/system/files/2018-06/UNDP-CBI-Progress%20Report%202017%20FINAL_0.pdf)



## **Eventos climáticos extremos: como as lições difíceis fortalecem a resiliência contra o próximo grande evento**

Este documento descreve a **metodologia PERC (Post-Event Review Capability)** da Zurich para ilustrar como os gerentes de risco enfrentam desafios surpreendentemente semelhantes, independentemente de onde operam ou dos riscos específicos que enfrentam. A pesquisa do PERC mostra que:

- O gerenciamento de riscos de desastres está tentando alcançar uma exposição cada vez maior aos riscos naturais.
- Globalmente, os gastos com resposta são muito maiores do que investimentos em estratégias preventivas de redução de riscos. Onde o dinheiro é investido em prevenção, ele geralmente vai para proteger estruturas físicas em vez de gerenciamento de risco mais econômico, como o planejamento ambiental.
- A proteção da infraestrutura já existente - diques, por exemplo - pode produzir uma falsa sensação de segurança.
- Existem poucos incentivos para incentivar a **“reconstrução melhor”** e a inclusão da **resiliência** no processo de reconstrução.
- Os mais necessitados da sociedade são frequentemente negligenciados antes e depois dos desastres.

Enquanto os estudos de 12 PERC realizados pela Zurich focaram holisticamente em eventos de inundação, a metodologia é aplicável a outros perigos ou outros pontos de foco (por exemplo, instalações individuais ou empresas) e as lições tiradas do trabalho

se aplicam a qualquer organização com interesse no fortalecimento de seus eventos. abordagem de gestão de risco de desastres.

**FONTE:**<https://www.zurich.com/ /media/dbe/corporate/knowledge/docs/extreme-weather-events-hard-lessons-strengthen-resilience-against-the-next-big-event-perc-report.pdf?la=en&hash=B54738446FC5D29D6B9818A9E953DF73A4EB0C03>



## Como gerenciar os custos fiscais de desastres naturais

Esta nota explicativa se concentra no gerenciamento dos custos fiscais associados aos riscos de desastres naturais. Ao contrário de outros tipos de riscos fiscais (por exemplo, mudanças macroeconômicas inesperadas ou materialização de passivos contingentes), um desastre natural apresenta um desafio único aos processos de gerenciamento de risco fiscal e orçamento devido à sua natureza exógena e escala potencialmente esmagadora.

Esta nota discute como os governos podem construir **resiliência fiscal** contra riscos naturais e fortalecer a gestão fiscal após um desastre, inclusive por meio de estruturas orçamentárias e outras políticas fiscais. A nota pretende responder a três questões centrais: Qual deve ser o tamanho dos buffers fiscais? Como devem ser criados buffers fiscais? Como os buffers fiscais devem ser usados de forma eficiente e transparente, uma vez que um desastre natural tenha ocorrido? Essas três questões estão diretamente relacionadas à política fiscal, ao gerenciamento do risco fiscal e ao processo orçamentário - todas as áreas centrais da expertise do FMI. Para abordá-los, a nota se concentra em estratégias fiscais para financiar os esforços de recuperação e considera abordagens para mitigar o impacto do desastre.

A nota também fornece orientação sobre como conduzir análises regulares de risco de possíveis consequências fiscais de desastres naturais e descreve as melhores práticas para definir e contabilizar os passivos contingentes associados a desastres naturais em estruturas orçamentárias. Finalmente, a nota aborda abordagens para redução de risco, estratégias de financiamento de risco de desastre e mecanismos de transferência de risco, como vários instrumentos de seguro.

**FONTE:**[https://www.preventionweb.net/publications/view/58737?&a=email&utm\\_source=pw\\_email](https://www.preventionweb.net/publications/view/58737?&a=email&utm_source=pw_email)

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ**

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP**

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

### **SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO**

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS**

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>